

CARTA – RESPOSTA

Prezados Editores, Professora Tânia Mara Vieira Sampaio e Ricardo Asano,

Referente ao artigo intitulado “**Provável reserva neurofisiológica na execução de exercícios aeróbios máximos**”, agradecemos a análise provida pelo parecerista, bem como as sugestões para o aperfeiçoamento do trabalho. Agradecemos, ainda, a oportunidade de re-submeter este estudo à publicação. Todas as sugestões foram apreciadas e esforços foram feitos para atendê-las, integralmente. As alterações são apresentadas no documento, realçadas em amarelo. Eventuais esclarecimentos são apresentados ponto-a-ponto, a seguir.

1. Resposta ao balão (novo comentário) A1:

Todo o manuscrito foi revisado de acordo com a recomendação.

2. Resposta à observação da página 3, linha 19-20:

Foi adicionado os pontos de interrogações às perguntas.

“Neste caso, o modelo CAC parece não responder adequadamente: (i) como é possível gerar valores de $VO_{2MÁX}$ maiores que os valores de $VO_{2MÁX}$ obtidos num teste padrão¹¹? e (ii) como é possível gerar maiores valores de $VO_{2MÁX}$ quando a potência mecânica é submáxima¹¹?.”

3. Resposta às alterações automáticas realizadas pelos revisores:

Acatamos todas as alterações na gramática realizadas pelos revisores.

4. Resposta à observação da página 7, linhas 11-12:

“Utilizando um teste de esforço máximo com incrementos de $25W.min^{-1}$, [citar uma referência da descrição desse teste] verificamos que indivíduos saudáveis (...)”

O teste utilizado foi referenciado por estudos recentes, publicados em revistas internacionais de alto impacto.

5. Resposta à observação da página 7, linhas 13-15:

Os testes utilizados para tal comparação foram adicionados no texto (página 7, linhas 16-19). Por gentileza, confira.

6. Resposta à observação da página 7, linha 23:

Está descrito na linha 22 (“[...] depois da ingestão de $6 mg.kg^{-1}$ de massa corporal de placebo [...]). Outras alterações foram feitas ao longo do texto, na tentativa de tornar essa descrição mais clara.

7. Resposta à observação da página 8, linhas 5-6:

Agradecemos o revisor por chamar atenção a este aspecto, concordamos integralmente com um possível efeito psicológico. Desta forma, reformulamos o texto entre as páginas 8 e 9, incorporando um possível mecanismo psicológico que poderia estar envolvido no efeito placebo (percebido como cafeína). É possível que o placebo tenha possibilitado o acesso um tipo de reserva que não é baseada em mecanismos fisiológicos, mas sim em mecanismos psicológicos que envolveria a motivação. Nenhuma menção foi feita à ativação do circuito de recompensa, uma vez que estudo recente (Chambers et al., 2009) demonstrou ser improvável a ativação cerebral do circuito da recompensa quando do uso da sacarina. Essas informações e este estudo foram adicionados ao longo do texto.

8. Aditivo de referências (página 12, linhas 17-26):

30. Subudhi AW; Dimmen AC; Roach RC. Effects of acute hypoxia on cerebral and muscle oxygenation during incremental exercise. **J Appl Physiol** 2007; 103(1):177-183.

31. Subudhi AW; Lorenz MC; Fulco CS; Roach RC. Cerebrovascular responses to incremental exercise during hypobaric hypoxia: effect of oxygenation on maximal performance. **Am J Physiol Heart Circ Physiol** 2008; 294(1):H164-171.

32. Chambers ES; Bridge MW; Jones DA. Carbohydrate sensing in the human mouth: effects on exercise performance and brain activity. **J Physiol** 2009;587(pt 8):1779-1794.

Alterações gramaticais e ortográficas (realçadas em cor amarela) foram feitas, de acordo com as sugestões do revisor.

Por fim, gostaríamos de reforçar nossos agradecimentos ao corpo editorial da RBCM, e nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Subscrevo-me, cordialmente, em nome de todos os autores,

Fernando Silva-Junior